

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.djf@dabr.com.br

Lula e o Bolsa Família

As explicações do governo de que há espaço fiscal para pagamento do reajuste do Bolsa Família ajudaram na recuperação da Bolsa de Valores no fim do dia. Porém, o mercado financeiro, que não gostou da medida e avalia que poderia comprometer ainda mais as contas públicas, se afastará ainda mais do petista.

O que muitos candidatos temem

O crescimento do presidencialível do PL ao Planalto, Flávio Bolsonaro, nas pesquisas, leva políticos dos mais variados partidos a apostarem que, seja em favor de Lula ou do filho 01, a eleição pode terminar no primeiro turno. É que os candidatos avaliam que há uma apatia do eleitorado, com as acusações trocadas entre um lado e outro da polarização. Se, nesses 16 dias restantes, os demais candidatos não demonstrarem um fôlego maior, a tendência do eleitorado será tentar resolver a parada logo em 4 de outubro.

Os planos do Zero Um

Com a campanha de Lula à reeleição voltada aos mais pobres, inclusive com aumento do Bolsa Família, o candidato do PL vai focar na Região Sudeste — São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais — nesses 16 dias até a eleição. Seus estrategistas acreditam que, assim, ele conseguirá abrir uma diferença capaz de assegurar a vitória.

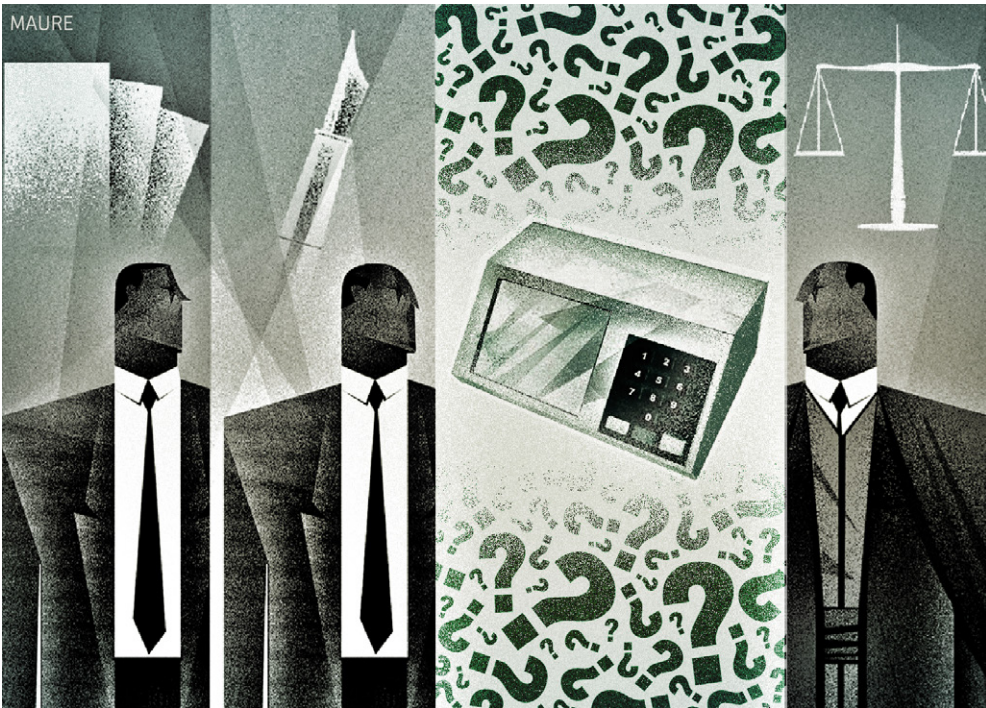
Enquanto isso...

Daniella Marques, a coordenadora da equipe econômica, e o vice na chapa de Flávio, deputado Alfredo Gaspar (PL-AL), farão campanha de outras formas. Ele continuará a rodar no Nordeste. Ela marcará presença em eventos para falar do plano econômico do filho 01 para empresários e para o mercado financeiro.

Voo cego

Pedidos de vistas e adiamentos da análise das mazelas que envolvem os ministros do Supremo Tribunal Federal farão com que o eleitor vá votar sem saber ao certo o que aconteceu e quem tem razão diante de tudo o que já foi exposto sobre a crise da Corte. E mais: às vésperas da eleição, o ex-banqueiro Daniel Vercaro prestará novo depoimento à Polícia Federal. A depender do que disser, avaliam integrantes dos partidos “polarizados” nesta eleição, PL e PT, as campanhas serão afetadas, especialmente no Distrito Federal, onde o ex-banqueiro montou uma estrutura a fim de fundir seu Banco Master ao BRB. A tensão só tende aumentar nesta que já foi batizada de a eleição mais imprevisível da história recente do DF e do país.

Erosão reputacional/ Cientistas políticos observam com apreensão a crise instalada no STF. A avaliação é de que adiar o fim da guerra na Suprema Corte para depois das eleições é transferir a responsabilidade para os eleitores. “Enquanto sangra em praça pública, o Supremo é arrastado para o centro da eleição. Ao adiar sua própria autocorreção, transfere para as urnas uma resposta que deveria ter começado dentro do próprio tribunal”, afirma o especialista Murilo Medeiros. Para completar, ele avalia que existe ainda um grande risco de haver mais ministros sob questionamento do que ministros em condições de conduzir apurações no STF. Esse fato, como adverte, projeta “uma imagem devastadora para a autoridade institucional da Corte”.



CURTIDAS

Rosinei Coutinho/STF



Paralisia/ O tiroteio de notas e despachos entre os ministros levou o presidente do STF, Edson Fachin (**foto**), a cancelar a sessão de ontem, o que dará mais combustível à campanha contra a Corte. A avaliação dos políticos é a de que, se não houver um diálogo entre os grupos do Supremo, a tal “colegialidade” acabou.

Tem para todos/ Após a direita adotar o bordão “Moraes é Lula e Lula é Moraes”, petistas criaram uma para Flávio Bolsonaro em resposta. Uma imagem com as metades dos rostos do filho 01 e do ex-banqueiro Daniel Vercaro coladas circula pelas redes com a seguinte legenda: “Flávio é Vercaro, Vercaro é Flávio”.

Clima na pauta/ Na véspera da abertura da Assembleia-Geral da ONU, o Lide Climate Conference, em Nova York, debaterá políticas de mobilização de capital e financiamento da transição verde. O encontro reunirá dois grupos, um focado na negociação financeira e outro para discutir o mapeamento do cenário global, transformação energética e impactos da inteligência artificial. Estarão no debate o cientista político Chris Garman (Eurasia Group), Mário Gouvêa (Tesouro Nacional) e Paulo Correa (Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID).

PODER

Nos EUA, alegações contra STF

Eduardo Bolsonaro diz, em Washington, que Supremo pode não reconhecer resultado das eleições se a vitória for do irmão

» DANANDRA ROCHA

Em meio à crise no Supremo Tribunal Federal (STF), o deputado cassado Eduardo Bolsonaro alegou, em Washington, que uma eventual vitória do irmão Flávio Bolsonaro, candidato à Presidência, seria contestada por integrantes da Corte. Ele voltou a defender que os Estados Unidos adotem medidas contra ministros brasileiros.

“Quando Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes foram criticar André Mendonça, o que é que eles falaram? Falaram que aquilo ali era uma continuação do golpe”, afirmou Eduardo a repórteres. “Se eles (juízes do STF) entenderem que a eleição do Flávio é um ato de golpismo, os EUA podem perfeitamente não reconhecer a eleição brasileira e sancionar individualmente esses ministros.”

Ele acrescentou: “Não somos nós que dizemos aos EUA o que fazer, quando fazer, até porque, se fosse dessa maneira, Moraes continuaria sancionado”.

As declarações ocorreram em agenda que inclui reuniões com integrantes do governo de Donald Trump para discutir novas sanções contra autoridades brasileiras.

O deputado cassado e o influenciador Paulo Figueiredo estiveram, na quarta-feira, no Departamento de Estado norte-americano. Segundo relatos, os dois defenderam medidas contra Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Gilmar Mendes. A principal reivindicação é a retomada de sanções contra Moraes, que foi incluído na lista de medidas da Lei Magnitsky em julho de 2025 e retirado posteriormente.

A atuação de Eduardo provocou reação imediata entre parlamentares da base governista. Para a vice-líder do PT na Câmara, Maria do Rosário (RS), a tentativa de buscar apoio estrangeiro para pressionar

ministros do Supremo representa uma forma de levar para fora do país uma controvérsia que, na avaliação dela, deve ser resolvida pelas instituições brasileiras.

“Mais uma vez, a família Bolsonaro tenta prejudicar o Brasil. Eles não reconhecem as instituições. Existem problemas dentro do STF, está todo mundo vendo, mas a solução desses problemas se encontra dentro do Brasil”, afirmou ao **Correio**.

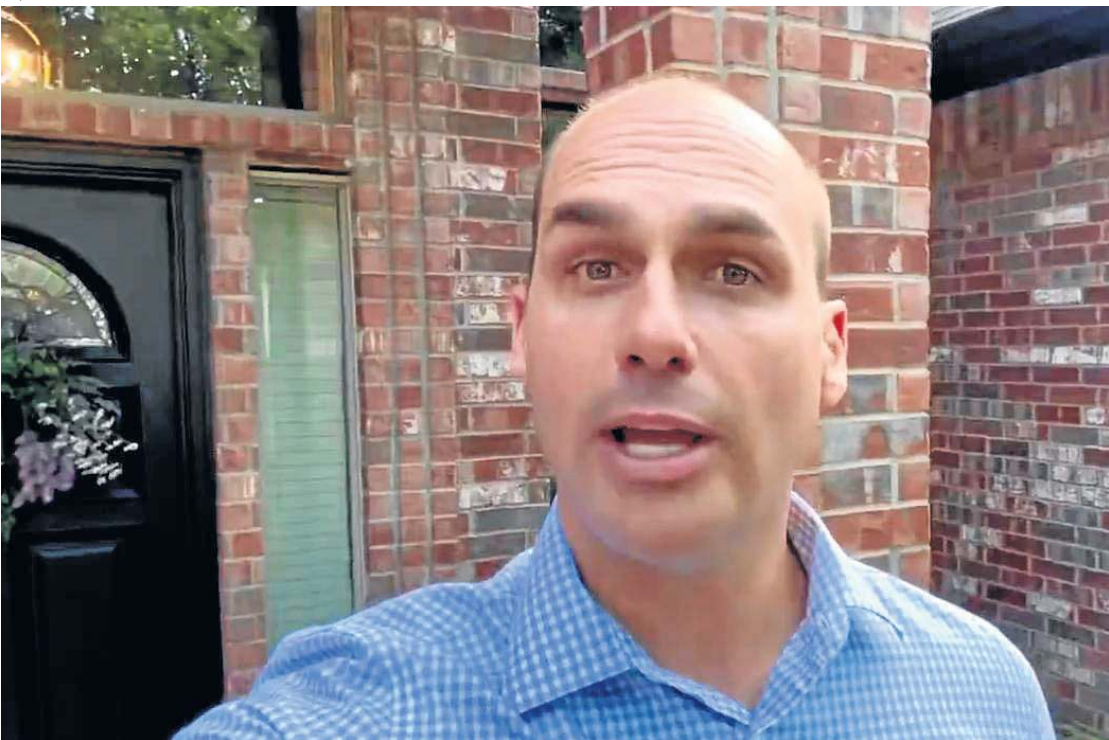
Vice-líder do governo na Câmara, Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ) avaliou que a ofensiva de Eduardo representa uma interferência externa em assuntos brasileiros. “Mais uma vez, ele atua contra a soberania nacional, contra as instituições democráticas do Brasil, busca maneiras indiretas de interferir no processo eleitoral e age de forma que flerta com uma prática de crime mesmo contra nossa pátria”, afirmou à reportagem.

Ceticismo

Na oposição, o senador Izalci Lucas (PL-DF) disse ao **Correio** que qualquer cidadão tem o direito de pedir providências a autoridades estrangeiras, mas demonstrou ceticismo quanto à possibilidade de o presidente norte-americano atender à solicitação. “Acho que qualquer cidadão pode pedir o que quiser. Agora, duvido que Trump tome decisão a pedido de um ex-parlamentar. Trump tem mais o que fazer, quer dizer, que eles merecem punição, merecem.”

Izalci classificou de “vergocha nacional” a crise no STF. “O Supremo perdeu totalmente a credibilidade. O que nós assistimos naquela naquela sessão é vergonhoso. E mais vergonhoso ainda é hoje estar no Senado de mão amarrada. O Senado é culpado disso, porque já tinha que ter resolvido isso há muito tempo.”

RS/Fotos Públicas



Condenado pelo STF, Eduardo está nos EUA desde o início do ano passado em busca de sanções contra o país

Pastores questionam ministro

» LUÍZA ALTOÉ

Um grupo de 24 líderes evangélicos apresentou interpelação de interesse público ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), questionando as atuações simultâneas do magistrado na Justiça e na igreja — ele é pastor adjunto na Igreja Presbiteriana de Pinheiros, em São Paulo.

O documento sustenta uma incompatibilidade teológica, constitucional e ética. Segundo o texto, não se trata de um caso de “animosidade pessoal”, mas de “dever de consciência, zelo da pureza da igreja e convicção, também confessional, da separação entre a igreja e o Estado”. “Falamos como irmãos,

mas com o respeito que lhe é devido — alguns de nós encanecidos no ministério — que recordam a um pastor mais moço o que a vocação exige de todos nós”, escrevem.

Os pastores citam a *Confissão de Fé de Westminster*, livro adotado pelo presbiterianismo, para defender que a mesma mão que “empunha a espada que o Estado confiou” não pode ser a mesma que detém as “chaves que só à igreja pertencem”. Ou seja, um magistrado não poderia atuar como líder religioso, ou vice-versa.

As assinaturas são de membros da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) e da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU).

Ao **Correio**, o pastor da IPIB Calvino Camargo, signatário do documento, afirmou que é antigo o descontentamento do grupo com a dualidade de cargos ocupados pelo magistrado desde março de 2025.

“Isso agora se fortaleceu por conta da intensificação da exposição e da evidência clara dessa confusão e dessa sobreposição (de cargos)”, explica. Mendonça está no centro de uma crise institucional sem precedentes no STF após conduzir apurações que ligam seu colega de colegiado, ministro Alexandre de Moraes, ao dono do Banco Master, Daniel Vercaro.

A interpelação cita o vídeo divulgado pelo ministro em 4 de setembro, em meio à crise no STF, em

Memória

Condenado pela Corte

O deputado cassado Eduardo Bolsonaro se mudou para os Estados Unidos em fevereiro do ano passado com o objetivo de buscar sanções ao Brasil e a autoridades do país.

Em junho deste ano, ele foi condenado pela Primeira Turma do STF a quatro anos e dois meses de reclusão, em regime inicial semiaberto, por coação no curso do processo. Segundo o colegiado, o ex-parlamentar tentou interferir no julgamento da trama golpista, no qual o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, foi sentenciado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

que agradece aos fiéis pelo apoio. “Estejam certos que suas preces a Deus têm sido fundamentais para me sustentar e sustentar a minha família”, disse.

No documento, os pastores apontam que a mensagem foi imediatamente difundida por parlamentares e candidatos, em meio a um período eleitoral, transformando uma comunidade de fé em corpo político. “Converteu-se o pastor em fiador do juiz e o rebanho em base de apoio — precisamente a confusão que a Confissão (de Fé de Westminster) veda”, criticam.

Procurado pelo **Correio** para que comentasse, o gabinete do ministro não respondeu até o fechamento desta edição.